

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-939-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391221802>

1. Serviço social. 2. Questão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço Social: Aplicação da ciência e seus antagonismos 2* apresenta 11 (onze) artigos decorrentes de ensaio teórico, revisão crítica de literatura, pesquisas, dentre outros.

O primeiro artigo discute o conceito de *Questão Social* e suas diversas variações. Assim, utilizando-se da perspectiva crítica desenvolve uma análise marxista dos diversos conceitos de *Questão Social*. O texto seguinte, discute as influências teóricas na produção do Serviço Social elaborando a crítica às expressões contemporâneas do conservadorismo.

O terceiro texto apresenta o produto da análise acerca das mudanças no mundo do trabalho e seus rebatimentos para a atuação do Assistente Social no contexto da sociedade capitalista na contemporaneidade. O artigo seguinte, traz elementos importantes para a discussão da política de saúde no contexto da sociedade capitalista frente aos impactos da pandemia do Covid-19.

O quinto artigo discute Programa Bolsa Família na política de assistência social no contexto do avanço de medidas neoliberais e os desafios ao Serviço Social nessa conjuntura. O texto seguinte apresenta as análises vinculadas a atuação do Assistente Social na política de questão agrária, seus fundamentos e desafios contemporâneos.

O sétimo texto apresenta os resultados da atuação profissional junto à equipe multiprofissional em Unidade Básica de Saúde no atendimento às pessoas dependência química. O oitavo apresenta os resultados da análise bibliográfica do processo de urbanização brasileira a partir do século XX.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa junto aos motoristas de aplicativo acerca da precarização do trabalho no contexto da pandemia do Covid-19. O décimo texto apresenta os resultados de pesquisa acerca das representações dos alunos sobre o trabalho docente no âmbito universitário.

E finalmente o décimo primeiro artigo apresenta os resultados da pesquisa-ação acerca dos impactos de desastre ambiental e seus impactos na meio ambiente, saúde, economia e condições de trabalho.

Neste contexto, convidamos o leitor a acessar às discussões e análise acerca das singularidades na cena contemporânea e seus impactos na atuação dos profissionais das políticas sociais na sociedade do capital.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÃO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Herval de Souza Vieira Junior

Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva

Mara Rosange Acosta de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218021>

CAPÍTULO 2..... 13

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: CRÍTICA ÀS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONSERVADORISMO

Jorge Vinícios Silva Gondim

Josinete de Carvalho Bezerra

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218022>

CAPÍTULO 3..... 26

AS MUDANÇAS NO TRABALHO E OS DILEMAS ACERCA DO FAZER PROFISSIONAL

Debora Holanda Leite Menezes

Mauricio Caetano Matias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218023>

CAPÍTULO 4..... 37

BRASIL: CENÁRIO DE CRISE *EX ANT* E O *EX POST* A PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020

Rebel Zambrano Machado

Carlos Nelson dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218024>

CAPÍTULO 5..... 45

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedrosa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218025>

CAPÍTULO 6..... 62

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FETAEMA

Aylana Cristina Rabelo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218026>

CAPÍTULO 7..... 73

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE BÁSICA DISTRITAL DE SAÚDE COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO MUNICÍPIO

DE RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

Marcia Maria Soares Batista

Karen Michelle Sgobbi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218027>

CAPÍTULO 8..... 83

URBANIZAÇÃO E O DIREITO À MORADIA

Andressa Karina Pfeffer Gallio

Marize Rauber Engelbrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218028>

CAPÍTULO 9..... 95

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO UBER

Carlos Nelson dos Reis

Pedro Alberto Cardoso Samuel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218029>

CAPÍTULO 10..... 103

ESTUDIANTES Y DOCENTES: MIRADAS SOBRE QUÉ DEFINE A UN BUEN PROFESOR UNIVERSITARIO

Monica Alejandra Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180210>

CAPÍTULO 11 113

SAÚDE, RECONHECIMENTO E INDENIZAÇÕES: AS REIVINDICAÇÕES DOS ATINGIDOS EM TORNO DAS POLÍTICAS DE REPARAÇÃO

Marta Zorzal e Silva

Maria do Carmo Albuquerque

Monika Dowbor

Monnique Greice Malta Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180211>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 131

ÍNDICE REMISSIVO..... 132

CAPÍTULO 2

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: CRÍTICA ÀS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONSERVADORISMO

Data de aceite: 01/02/2022

Jorge Vinícios Silva Gondim

Universidade Federal de Pernambuco
Recife

<http://lattes.cnpq.br/1349052980710724>

Josinete de Carvalho Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco
Recife

<http://lattes.cnpq.br/7554734043616014>

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa

Universidade Federal de Pernambuco
Recife

<http://lattes.cnpq.br/6335542300205488>

RESUMO: O texto desenvolve uma análise com o objetivo de sistematizar as reflexões acerca da compreensão sócio-histórica sobre a Questão Social, sua relação com o ideário conservador tomando como base de reflexão as principais correntes em que o Serviço Social se apoiou no seu processo de constituição enquanto profissão: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. A metodologia do estudo nutriu-se de uma revisão bibliográfica, em livros e artigos científicos, no Serviço Social e áreas correlatas, como a filosofia e a sociologia. Finda-se o texto abordando a dimensão conservadora das matrizes teóricas, alinhadas com o avanço das ideias neoliberais no país, enfatizando a emergência de estabelecer estratégias e análises críticas diante da cena contemporânea, com base nas ideias propostas pelo pensamento marxista.

PALAVRAS-CHAVE:

Positivismo.

Fenomenologia.Serviço Social.Conservadorismo.

POSITIVISM, PHENOMENOLOGY AND SOCIAL WORK: CRITICISM OF CONTEMPORARY EXPRESSIONS OF CONSERVATISM

ABSTRACT: The text develops an analysis with the objective of systematizing the reflections about the socio-historical understanding about the Social Question, its relation with the conservative ideas taking as basis of reflection the main currents in which the Social Service was supported in its constitution process as profession: positivism, phenomenology and Marxism. The study methodology was based on a bibliographic review, in books and scientific articles, in Social Work and related areas, such as philosophy and sociology. The text ends by addressing the conservative dimension of theoretical matrices, aligned with the advancement of neoliberal ideas in the country, emphasizing the emergence of establishing strategies and critical analyzes in the contemporary scene, based on the ideas proposed by Marxist thought.

KEYWORDS: Positivism. Phenomenology. Social Service. Conservatism.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas o Serviço social brasileiro passou por diversas mudanças nas suas bases, sejam teóricas, metodológicas, éticas, políticas ou mesmo operacionais, o que vem demandando de profissionais, acadêmicos e estudantes, um esforço para compreender o

conjunto de questões postas, com vista a mediar situações e refletir para além do imediato cotidiano.

Dessa forma, o objetivo do presente texto é sistematizar as reflexões acerca da compreensão sócio-histórica sobre a Questão Social, sua relação com o ideário conservador tomando, como base de análise, correntes importantes como: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo, ao longo do processo de consolidação da profissão e do seu exercício, influenciadas pelas dinâmicas de tais matrizes.

Outrossim, o debate acerca do Conservadorismo será resgatado, como subsídio para uma análise crítica das influências das matrizes teóricas na dinâmica do Serviço Social, mas também no debate da Questão Social. Essa recuperação histórica nos permite entender os traços conservadores no tratamento da Questão Social e suas expressões na atualidade. Bem como, compreender quais as implicações para a atuação do Serviço Social na conjuntura posta em que os direitos sociais dos trabalhadores estão sendo paulatinamente expropriados (MOTA, 2017).

O texto apresenta-se como uma revisão crítica de literatura, nutrindo-se de levantamentos bibliográficos e documentais, com base em artigos científicos, teses e dissertações, bem como dos debates travados em espaços acadêmicos de discussão e militância política, fazendo com que o artigo em tela, configure-se como um momento de permanente construção conjunta.

Visando abrandar a compreensão, mantendo uma cronologia histórica e teórica, o texto, segue dividido em três itens, além de introdução e considerações finais. A divisão possibilita uma apreensão mais completa das questões postas nos debates, além de delinear a elaboração da síntese em tela.

POSITIVISMO E FENOMENOLOGIA: ALGUNS APONTAMENTOS

De acordo com Netto (2001) a expressão: “Questão Social” emerge na terceira década do século XIX, para dar conta da primeira onda industrializante, iniciada na Inglaterra. O referido momento vincula-se ao fenômeno do pauperismo que Netto (2001) entende como uma relação direta entre o crescimento da pobreza ao passo em que há o aumento da capacidade social de produzir riqueza. Essa contradição se mostra concreta, justamente, no período em que há um desenvolvimento das forças produtivas, a partir da industrialização, que tem o potencial de aumentar a produção de mercadorias ao mesmo tempo em que gera a pauperização da classe trabalhadora. Diante desse cenário de pauperismo podemos destacar dois entendimentos teóricos-metodológicos que emergem para a compreensão da Questão Social: 1) resignação, baseado no pensamento de Auguste Comte (1798 – 1857) - positivismo, e 2) a perspectiva supressão da ordem burguesa, baseado no pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels.

Aliado ao conservadorismo, o positivismo emerge como autodesignação positiva

nos escritos de Auguste Comte, oferecido como uma “filosofia para acabar com todas as filosofias”. O positivismo tornou-se um termo de acusação polêmica, quando não insultuoso, na ciência social contemporânea. Assumiu uma multiplicidade de significados, de modo que existem quase tantas definições de positivismo quanto às críticas de que é alvo. Em seu mais amplo sentido filosófico, o positivismo refere-se à teoria do conhecimento proposta por Francis Bacon, John Locke e Isaac Newton, a qual afirma a primazia da observação e a busca da explicação causal por meio da generalização indutiva.

Três amplas tradições sucessivas do positivismo podem ser esquematicamente distinguidas: a francesa, a alemã e a americana. A linhagem francesa origina-se com Comte e o seu mentor Saint-Simon, e está exemplificada da melhor maneira, pela sociologia de Émile Durkheim. A ambição de Comte era fundar uma ciência naturalista da sociedade, capaz de explicar o passado da espécie humana e prever o seu futuro aplicando os mesmos métodos de investigação que tinham provado ser tão bem-sucedidos no estudo da natureza: observação; experimentação e comparação.

Comte criou o termo sociologia para designar a ciência que sintetizaria todo o conhecimento possível, desvendaria os mistérios da estática e da dinâmica da sociedade, e orientaria a formação do governo positivo. Já Emile Durkheim, abandonou a substância da filosofia de Comte, mas reteve o seu método, insistindo na continuidade lógica entre as ciências sociais e naturais e na aplicação à sociedade do princípio de causalidades naturais.

É possível verificar que o pensamento de Saint Simon e Auguste Comte estabelecem que a ordem seja a harmonia social. Eventos históricos como: a Revolução Francesa (1789) e a Comuna de Paris (1871) são compreendidos como períodos de desordem e que provocavam a desarmonia. Assim sendo, analisar o desenvolvimento destes respectivos eventos e suas particularidades é imprescindível na compreensão das especificidades deste período histórico por caracterizarem-se como momentos de ruptura da ordem.

A Revolução Francesa (1789), por exemplo, foi um importante divisor de águas entre o conhecimento teológico e o conhecimento positivo. Dessa forma, podemos compreender que o conhecimento positivo é o real que pode ser observado. Embora não nos vinculando a essa perspectiva teórica, não podemos deixar de destacar a importância do positivismo para que a explicação de mundo passasse a assumir traços científicos, e não mais tivesse balizado em preceitos metafísicos e religiosos, em um momento em que as revoltas e revoluções tomavam conta do mundo ocidental, reivindicando, sobremaneira, uma nova ordem social.

Pela perspectiva positivista, o conhecimento humano pode ser dividido em três estágios: *Estado teológico*: baseado na religião; *Estado metafísico*: busca o fenômeno; *Estado positivo*: o científico – fundamento das ciências naturais. O positivismo busca a harmonia e a ordem social a partir da razão, entendendo que: a fisiologia social deve estudar o homem nas suas relações sociais, que o conhecimento é estático e dinâmico,

como exemplo do lema ordem e progresso, estampando na bandeira do Brasil. Nessa direção, essa nova forma de conhecer e interpretar a “ordem social” tem como sustentação objetiva, a manutenção da harmonia social, promovendo o desenvolvimento do capitalismo nos seus vários momentos de desenvolvimento, sendo a indústria a máxima expansão da ciência e da tecnologia.

O saber positivo naturaliza a Questão Social e sugere a reforma para amenizar o sofrimento do proletariado. Essa compreensão arrefece a luta de classe e os movimentos sociais. Destaca o olhar para o fenômeno desvinculado do conflito de classe e fragmenta as expressões da luta de classe. Perde-se a visão de totalidade e passa-se a pensar em sistemas e fatos, apartados da totalidade da Questão Social e suas manifestações diretas na realidade.

Dessa forma, os intelectuais positivistas cumprem o papel de naturalizar as explicações em torno da Questão Social e suas expressões, tendo em vista, que a preocupação é a manutenção e defesa da ordem burguesa. A Questão Social é naturalizada, tanto pelo pensamento positivista/conservador laico, quanto pelo pensamento confessional. Em síntese, segundo Netto (2001) o pensamento social busca uma reforma moral do homem e da sociedade para preservar/ conservar a propriedade privada dos meios de produção.

Ao direcionarmos as análises para a segunda matriz teórica, a Fenomenologia, observamos elementos de ruptura e questionamentos da “ciência positiva”. Contudo, é válido lembrar, que as influências da fenomenologia no Serviço Social, também se articulavam com outros elementos filosóficos, sobremaneira o “Personalismo”, o “neotomismo” e o “Humanismo integral”, que embora não seja objeto desta análise, são centrais para a compreensão das mediações postas na discussão.

Como expõe Capalbo (1987), a subjetividade apresenta-se como objeto central de investigação (em essência), distanciando-se do modelo naturalista das ciências sociais e humanas. Ou seja, a fenomenologia, visa descrever os fenômenos tais como são vividos. Dessa forma, a fenomenologia é relativa, refletindo sobre o homem (o que importa é o sujeito social que vive a ação) e a compreensão e análise da consciência, no campo das ciências humanas.

Edmund Husserl, “pai” da fenomenologia e principal sistematizador da corrente teórica, afirmava que a redução fenomenológica era o resultado de uma síntese do (*NOEMA*), o que é vivido e do (*NOESA*), o que vivencia. Assim, nas Ciências Humanas, a corrente tem o compromisso com o significado do homem, representando uma renovação dos métodos de análise, ou uma nova abordagem e orientação, na busca da essência, através da análise da consciência (CAPALBO, 1987). Em suma, a fenomenologia almeja mostrar e descrever de forma rigorosa os fenômenos.

A articulação das correntes foi resgatada especialmente nos anos de 1970, na efervescência de criação dos programas de Pós-Graduação no Brasil, servindo de ponto de partida para teses e dissertações, preocupadas em responder as demandas profissionais e

na proposta de construir subsídios teóricos para o Serviço Social.

Portanto, embora a fenomenologia proponha para o Serviço Social o entendimento da Questão Social, sob uma nova perspectiva, as análises e a metodologia de intervenção das/dos assistentes sociais permaneceram centradas no sujeito e nas formas como ele pode, individualmente, mudar a o seu ponto de vista em relação à realidade vivida. O homem e a forma como observa o mundo é o objeto de intervenção, portanto, ambas as análises teóricas se comprometem com a manutenção da ordem vigente e a invalidação da Questão Social, enquanto, um processo socialmente produzido, político, histórico, econômico e ideológico.

INFLUÊNCIAS DAS CORRENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A história do Serviço Social no Brasil nos remete a um passado não tão distante. Na ebulição dos anos de 1930, a primeira escola de Serviço Social se consolida no Brasil, vinculada ao ideário da Igreja Católica, buscando respostas às mazelas sociais em curso no período. Os fundamentos teóricos e sócio históricos não competiam atenção central, evidenciando um caráter ainda relacionado às protoformas da profissão no país, ligada ao receituário da caridade cristã, direcionada pela filosofia neotomista. Um detalhamento desse conjunto de informações pode ser encontrado em Iamamoto e Carvalho (2005), ao demarcarem, além do surgimento do Serviço Social, as características das escolas e das alunas que aí se inseriam, quase sempre oriundas das camadas abastardas da sociedade urbana da época.

Nesse contexto parece evidente que o debate sobre a Questão Social, em seu sentido crítico, não figurava preocupação por parte das escolas, muito embora, os “problemas” operários já tomassem pauta nas discussões, tendo em vista a influência das cartas encíclicas (*Rerum Novarum*, de Leão XIII e *Quadragesimo Anno*, do Papa Pio XI), no processo formativo cristão.

Os processos interventivos foram ganhando feições distintas ao longo do tempo, agregando debates variados, seja no campo da sociologia, da filosofia e da política. As correntes teóricas que balizaram a intervenção do Serviço Social, ou melhor, dos/das assistentes sociais, fervilhavam nos planos de trabalho, requerendo um aprofundamento teórico e prático, nos diversos contextos históricos, seja com a importação de técnicas do *Social Work* (Serviço Social norte-americano), ou com o movimento de modernização, que embora não tenha acontecido de forma linear, guardou particularidades, seja na prática, ou nos fundamentos teóricos que balizavam a mesma.

Em relação ao positivismo, pergunta-se de que forma todos esses vetores, expostos na seção anterior, repercutem para o Serviço Social? A gênese do Serviço Social tem um entrelaçamento direto com a manutenção da ordem vigente. Na intenção de dar respostas as reivindicações das demandas da classe trabalhadora, sem que com isso perdesse a

hegemonia e direção dos processos sociais, a classe dominante alicerçou a criação de profissionais que trabalhassem como agentes de impulsão do desenvolvimento do indivíduo e da comunidade.

Essa intervenção, inicialmente se deu através da Ação Católica da Igreja e depois foi ganhando estatutos de uma profissão legitimada socialmente e participante da divisão social e técnica do trabalho. Nesse contexto, prevalecia na profissão o objetivo de manter e ajustar “*psicosocialmente*” aqueles e aquelas que estavam em “desordem”.

Nos anos 1940 e 1950 o Serviço Social brasileiro passa a receber as influências norte-americanas. Marcado pelo tecnicismo, com base na psicanálise, bem como na sociologia positivista e funcionalista/sistêmica. Sua ênfase está na ideia de ajustamento e de ajuda psicossocial. Nesse período há o início das práticas de Organização e Desenvolvimento de Comunidade, além do incremento das peculiares abordagens individuais e grupais. Com supervalorização da técnica, considerada autônoma e como um fim em si mesmo, e com base na defesa da neutralidade científica, como postulavam teóricos das correntes funcionalista/positivista, a profissão se desenvolveu através do “Serviço Social de Caso”, “Serviço Social de Grupo” e “Serviço Social de Comunidade”. Ou seja, a intervenção do/da assistente social se pautava pelo ajuste dos sujeitos para conservar a ordem, partindo do entendimento da Questão Social enquanto algo natural – o pobre deveria se conformar com a sua condição, pois é intrínseco ao sujeito o problema da pobreza e o potencial de saída dessa condição.

Com o passar das décadas, novas funções e espaços vão demandando a atuação direta dos/das assistentes sociais, e com isso, novas formas de interpretar os fenômenos sociais, seja do ponto de vista técnico ou teórico.

Por emergir vinculada ao projeto de reforma social da Igreja Católica, aonde a visão de homem e sociedade, era apresentada pelos fundamentos neotomistas, as influências, notadamente personalistas, na profissão fizeram-se presentes desde a formação até o período de modernização. Exemplo clássico é o seminário de Araxá, ocorrido em 1967, que apresentava como pano de fundo o receituário da doutrina social católica.

Vale recordar um momento em específico da história da profissão, onde a articulação entre Fenomenologia e Personalismo, esteve no centro do debate. Como lembra Netto (2011), o processo de reconceituação do Serviço Social no Brasil, esteve marcado por três grandes direções: 1) a *Modernização conservadora*; 2) a *Intenção de Ruptura*; e 3) a *Reatualização do Conservadorismo*.

Ao tratar do último “momento”, o autor pontua que uma das características dessa Reatualização, é o caráter acadêmico que esta apresenta – recordemos, que o avanço dos programas de pós-graduação em Serviço Social, inicia nas Pontifícias Universidades Católicas (PUC’s), ainda nos anos de 1970, produzindo dissertações e teses de sumária relevância para o debate profissional – nesses espaços, alguns temas como autodeterminação, teorias de desenvolvimento social e novas práticas de trabalho com os sujeitos, indicam o esforço

dos autores e autoras para fomentar a produção de conhecimento técnico e científico para a profissão, em constante desenvolvimento.

Entre as teses em questão, estão os trabalhos de Ana Maria Braz Pavão (O princípio de Autodeterminação no Serviço Social) e a da professora Anna Augusta de Almeida (Possibilidades e Limites da Teoria do Serviço Social), que refletem o anseio de prosseguir com a modernização da profissão no país.

Em relação à tese de Almeida (1978), ao estabelecer um nexo entre a fenomenologia, o personalismo e neotomismo evidencia um dos argumentos centrais que justifica a classificação dada por Netto (2011), como Reatualização do Conservadorismo, a saber, o caráter incompleto e fragmentado de inserção da fenomenologia como técnica de análise, bem como a articulação com o “Neotomismo”, corrente filosófica que balizou a atuação das primeiras assistentes sociais, ainda nas décadas de 1930 e 1940.

No texto, a autora propõe uma metodologia para atendimento das demandas apresentadas pelos sujeitos. Esse caminho metodológico propõe que cada passo interventivo seja nutrido com uma concepção técnica que instrumentalizava o profissional na atuação com o seu “paciente” ou “cliente”. Todos esses elementos vão se conformando no diálogo, cabendo à/ao assistente social, estabelecer parâmetros avaliativos psicossociais, para compreender a situação do indivíduo atendido (ALMEIDA, 1978).

Dessa forma, a crítica feita ao positivismo lógico e a busca de uma nova proposta, que tivesse como centro de intervenção o indivíduo, fez com que a autora sistematizasse um esquema tático que priorizava três elementos centrais: *diálogo, pessoa e transformação social*. Como direção para essa “Nova Proposta”, Almeida (1978, p. 116) aponta que “[...] é uma metodologia genérica pensada a partir da descoberta, no processo de ajuda psicossocial, na consciência entre concepção de realidade ou de uma de suas partes e os projetos humanos e sociais na sua situação humana, histórica e concreta”.

AVANÇO DO CONSERVADORISMO E URGÊNCIA DA ANÁLISE CRÍTICA

A aproximação do Serviço Social com a teoria marxista se deu a partir do processo que se desenvolveu durante os anos 1960 – que abruptamente foi interrompido pelo golpe empresarial-militar (1964). Nesse sentido, Netto (2011, p. 251), aponta que:

(...) ao projeto de ruptura impunha-se um formidável trabalho teórico-metodológico. Tratava-se tanto da crítica aos substratos do tradicionalismo quanto da apropriação de um arcabouço diferente – e isto, recorde-se em uma profissão desprovida de acúmulo no domínio da elaboração e da investigação.

A perspectiva de mudança na profissão se deu em todos os seus âmbitos: teórico, prático, ético, metodológico, na concepção e intervenção profissional na realidade social, bem como no processo formativo e na sua autoimagem. As Universidades tiveram

importante papel nessa conjuntura, inclusive durante a vigência da ditadura militar no país. Esse papel de destaque da Universidade é pontuado, dentre outras coisas, por: a) resgatar os processos de ruptura em formulações latino-americanas e b) avançar em elaborações com uso de fontes originais.

O Método BH configurou a primeira elaboração cuidadosa, no país, sob a autocracia burguesa, de uma proposta profissional alternativa ao tradicionalismo e preocupada em atender a critérios teóricos, metodológicos e interventivos capazes de aportar ao Serviço Social uma fundamentação orgânica e sistemática, articulada a partir de uma angulação que pretendia expressar os interesses históricos das classes e camadas exploradas e subalternas (NETTO, 2011, p. 275). Esse método expressa um “Marxismo sem Marx”, por combinar:

O formalismo e o empirismo na sua redução epistemológica da práxis estabelece vínculos iluministas entre concepção teórica e intervenção profissional, deforma as efetivas relações entre teoria, método e prática profissional e simplifica indevidamente as mediações entre profissão e sociedade. (NETTO, 2011, p. 288).

Netto (2011) destaca o texto de Marilda Iamamoto “*Legitimidade e Crise do Serviço Social: um ensaio de interpretação sociológica da profissão*” como importante contribuição ao debate profissional, pois:

(...) ela consiste no primeiro tratamento rigoroso do Serviço Social, no interior da reflexão brasileira, que apreende a instituição profissional na perspectiva teórico-metodológica crítico-dialética haurida a partir de um trabalho sistemático sobre a fonte marxiana; e mais: as resultantes dessa apreensão, pela sua natureza mesma, infletem os rumos do debate profissional, qualificando-o teórica e politicamente. Neste sentido é que se pode afirmar que, com a elaboração de Iamamoto, a vertente da intenção de ruptura se consolida no plano teórico-crítico (NETTO, 2011, p. 301).

A ruptura teórico-crítica se materializa através das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (1996) que trazem que o Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução e como profissão interventiva no âmbito da Questão Social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista. Esse entendimento expõe a ruptura com a perspectiva conservadora da Questão Social.

A “questão social”, nesta perspectiva teórico-analítica, não tem a ver com o desdobramento de problemas sociais que a ordem burguesa herdou ou com traços invariáveis da sociedade humana; tem a ver, exclusivamente, com a sociabilidade erguida sob o comando no capital. (NETTO, 2011, p. 46).

Atualmente, o desafio posto para o Serviço Social é o de enfrentar o entendimento de que há uma “nova questão social”. Essa compreensão tende a retirar a centralidade da análise do sistema capitalista e da geração de riqueza, e contraditoriamente, de miséria. Não podemos perder de vista que a questão social é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo (NETTO, 2011, p. 45).

Teixeira e Braz (2009), afirmam que nos tempos atuais o projeto profissional do Serviço Social vem sendo fortemente tensionado pelos rumos neoliberais e pela reação conservadora que está se constituindo no interior da profissão.

Pode se localizar aí a gênese do projeto ético-político, na segunda metade da década de 1970. Esse mesmo projeto avançou nos anos 1980, consolidou-se nos 1990 e está em construção, fortemente tensionado pelos rumos neoliberais da sociedade e por uma nova reação conservadora no seio da profissão na década que transcorre. (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 13).

Para os autores citados, no decurso dos anos 2000, dois processos, inter-relacionados, apresentaram-se na dinâmica profissional: a) a continuidade da consolidação do projeto ético-político; b) as ameaças sofridas pelas políticas neoliberais e a repercussão para a categoria profissional a partir da reatualização de práticas conservadoras. Além desses processos, os autores destacam que prevalece no campo ideocultural a impossibilidade de superação do capitalismo e de alternativas viáveis para superá-lo.

Isso traz desdobramentos políticos, ideológicos e também teóricos. A pós-modernidade expressa esse caldo de cultura e pode ser considerada a base ideocultural, ou as “expressões ideoculturais da crise capitalista” na interpretação de Simionato (1999), sobre a qual a ordem burguesa se apoia para se manter dominante. (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 14).

Além desses determinantes superestruturais, Teixeira e Braz (2009) destacam que a crise estrutural do capitalismo, a partir dos anos de 1970, operaram importantes alterações no processo de produção, nas formas de extração de mais valia, nas formas de controle da força de trabalho. Essas mudanças exigem uma inovação político-institucional dos Estados e nas formas como respondem às demandas da classe trabalhadora. No que diz respeito ao Serviço Social os autores afirmam que essas mudanças recaíram de forma nefasta sobre os/as usuários/as das políticas sociais, sobre os direitos e sobre as precárias condições de trabalho dos/das assistentes sociais.

Assim sendo, os ideários neoliberais defendem a transformação do papel do aparelho estatal, reorganizando formas de intervenção e construção de respostas, tanto as demandas do mercado, como as demandas sociais. Para tanto, seria necessária uma restrição quanto à intervenção nas relações sociais e, portanto, na coisa pública. Tal conjuntura e novas configurações resultaram em uma fragilidade da crítica com reflexos na organização e consciência de classe, no mundo do trabalho e conseqüentemente nas expressões da Questão Social. De acordo com Antunes (2009, p.17):

A crise experimentada pelo capital, bem como suas respostas, das quais o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível são expressão, tem acarretado entre tantas conseqüências, profundas mutações no interior do mundo do trabalho. Dentre elas podemos inicialmente mencionar o enorme desemprego estrutural, um contingente de trabalhadores em condições desempregadas, além de uma degradação que se amplia, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica societal voltada prioritariamente para a produção de mercadorias e para a valorização

do capital.

A pobreza, diante disto tem sido uma das grandes preocupações, e os principais receptores dos programas de combate à pobreza são os países latino-americanos que estabelecem então, propostas de luta e campanhas de enfrentamento, com o discurso de que os indivíduos tenham acesso a um padrão de vida mínimo.

A solução para enfrentamento de tal realidade, segundo a perspectiva neoliberal seria investir no pobre para que este tenha rendimento, empoderá-lo e incentivá-lo ao empreendedorismo, por exemplo. Ou seja, seria primordial estimular o mercado para oferta de novas oportunidades, incentivar o empoderamento, descentralizando o poder e promover segurança. Ao Estado, nesta conjuntura caberia sair de cena e deixar o privado atuar.

No Brasil, a presença do neoliberalismo justifica-se com incentivo a transferência de renda, má governança e análise de políticas sociais por meio de relações interpessoais. Criam-se processos ideológicos para asseverar o pensamento neoliberal, mistificando assim, sua estrutura e a do capitalismo. Há um deslocamento na contemporaneidade para a questão da corrupção e culpabilização dos sujeitos. A realidade contemporânea é contraditória e difícil de ser desvelada. Há desconstrução do discurso de classe e da perspectiva marxista, retorno a questões que já eram tidas como superadas, como a análise da Questão Social como questão moral, mistificando as estratégias do sistema capitalista e dificultando o acesso às políticas sociais como direito, bem como da negação do conservadorismo, como base de sustentação para intervenções profissionais.

Portanto, o contexto exige a necessidade de criar formas de desvelar a verdade concreta dos fenômenos, a artimanha de articulação entre uma classe cada vez mais heterogênea com coerência de fundamentos. Enfrentar o Estado classista que vem atuando ideologicamente e coercitivamente é primordial, para tanto, deve-se desconstruir discursos, principalmente os neoliberais, conservadores e reacionários, e ainda, resgatar formas de lutas originais da classe trabalhadora para criar estratégias de defesa.

Apontamos ainda, a necessidade de reafirmar as posições do Código de Ética profissional, da lei que regulamenta a profissão e principalmente, das propostas das Diretrizes Curriculares, as quais apontam para a formação de um perfil profissional com “capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade” (ABEPSS, 2014). Ressaltando que para tal feito, amadurecer o debate crítico marxista é imprescindível.

O que se percebe, portanto, é que no interior da profissão há uma constante disputa, no que se refere, ao entendimento e enfrentamento das expressões da Questão Social e que embora exista forte pressão para a negação de formas conservadoras, fragmentárias e pós-modernas, é inegável que tais perspectivas ainda não foram completamente superadas, pelo contrário, continuam sendo bases de atuação para muitos profissionais, que veem

nas perspectivas positivistas, funcionalistas, fenomenológicas e pós-modernas, um campo vasto de “possibilidades”, além de refletir para o conjunto da sociedade a ausência do entendimento coletivo do que de fato é atribuição e competência do/da assistente social que, por sua vez, gera uma crise de identidade do ponto de vista endógeno e exógeno da profissão.

É nosso dever, refletir, questionar e, sobretudo, sistematizar essas questões, estabelecendo mediações teóricas e práticas, que possibilitem o desvelamento dessas contradições que retornam e ganham corpo nos debates e nas formas de intervenção profissional na conjuntura atual, em especial, com o avanço das forças conservadoras no interior do Estado e que redefinem os protocolos e as formas de execução das políticas sociais públicas que são espaços privilegiados de atuação da categoria profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, é válido pontuar que, conforme demonstrado no texto, a depender da matriz teórica, filosófica e sociológica que o entendimento sobre a Questão Social esteja vinculado à concepção e a intervenção irá percorrer diferentes caminhos. No caso do Serviço Social brasileiro, atualmente, a profissão se vincula ao entendimento que a gênese teórica da Questão Social é a desigualdade social e que não existe capitalismo sem Questão Social e vice e versa, ou seja, esse entendimento está centralizado na forma de sociabilidade vigente e nas suas consequências.

Para entender essa relação é necessário perceber o processo político, transformações econômicas e sociais, buscar superar nossa debilidade de acúmulo sobre a formação sócio-histórica brasileira, enfim, compreender heranças locais e regionais, com intuito de desvelar o contraditório.

A relação entre Serviço Social e Questão Social não se dá diretamente, mas pela articulação e organicidade com as lutas sociais, por meio da formulação de políticas sociais e pela capacidade de desvendar o real. A Questão Social não é senão reflexo do processo de formação e desenvolvimento da classe operária, e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte da burguesia e do Estado (IAMAMOTO E CARVALHO, 2005).

Nessa perspectiva, o/a assistente social pode contribuir no processo de socialização do poder, tendo papel político-ideológico, colaborando para o desenvolvimento de um pensamento crítico que tenha aderência com a realidade, mas também nos processos de organização e participação popular e de democratização do poder. Todavia, fugindo do messianismo, ressalta-se que uma profissão não pode ser agente de superação da Questão Social, pois essa tarefa pertence à luta da classe trabalhadora.

Porém, em meio a muitos avanços e retrocessos, a consolidação do neoliberalismo como direção política e econômica, o retorno das ideias neofascistas e neonazistas, deixam

um futuro sombrio para as classes trabalhadoras. Assim, na sociedade contemporânea acompanha-se a agudização e metamorfose das expressões da Questão Social, devido à reestruturação produtiva e seus impactos para a classe trabalhadora, as alterações na relação entre o Estado e o Capital e o cenário de intensificação na negação dos direitos sociais.

A retórica das privatizações, discursos de ódio, criminalização da pobreza e dos pobres, a barbárie socioambiental e humana, bem como, o avanço dos cortes de orçamento para o campo social, norteiam o cenário brasileiro. Agregam-se a isso, novas formas de pensar a Questão Social, sobremaneira na defesa da falaciosa existência de “nova” Questão Social.

Identificamos assim, que as dimensões conservadoras das matrizes teóricas, alinhadas com o avanço das ideais neoliberais no país são um empecilho para o aprofundamento de avanços no campo teórico e profissional do Serviço Social. Diante de tal fato, atentamos para a emergência do desenvolvimento de debates e análises críticas tomando por base a teoria marxista, que possibilitem afirmar o amadurecimento da compreensão do significado social da profissão adquirido com o processo de consolidação das Diretrizes Curriculares de 1996.

Findamos reafirmando que para o Serviço Social o entendimento de que a Questão Social está intrinsecamente relacionada à luta de classes, mas, também ao desenvolvimento do sistema capitalista, sendo esta a compreensão mais pertinente e que confere a profissão possibilidades de intervenção mais frutíferas e potentes para reflexão da realidade posta. Enfrentar a estrutura desse sistema é imprescindível. Seguiremos na luta!

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Disponível em: <http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_Diretrizes_Curriculares.pdf> Acesso em: 20 set. 2017.

ALMEIDA, A.A. de. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 11^o. Ed. São Paulo, Boitempo, 2009.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. São Paulo: Ed. Âmbito Cultural, 1987.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica, 17^o. ed. São Paulo, Cortez Editora, (Lima, Peru); CELATS, 2005.

MOTA, A. E. A regressão civilizatória e as expropriações de direitos e das políticas sociais. **Argum**, Vitória, v. 9, n. 3, p. 30-36, set./dez. 2017.

NETTO, J. P. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. **Temporalis**. Ano II, n^o 3. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001. pp 41-49.

_____. **Ditadura e Serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal.** São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA, J. B; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In **Direitos Sociais e competências profissionais.** Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação do capital 2, 45, 46, 50

Assistente social 1, 18, 19, 23, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 80

C

Capitalismo mundial 37

Classes dominantes 38

Classe trabalhadora 2, 8, 9, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 45, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 83, 100

Classe trabalhadora rural 62

Combate à pobreza 22, 45, 46, 51, 56

Conservadorismo 13, 14, 18, 19, 22

Covid-19 37, 39, 42, 43, 95, 97, 98, 99, 100, 102

D

Dependência química 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Desigualdade estrutural 37

Divisão social e técnica do trabalho 18, 30, 47

Docentes universitarios 104

E

Educación superior 105, 106

Equipe multidisciplinar 75, 76, 77, 78, 80

Estudantes 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

I

Industrialização 14, 47, 48, 49, 67, 84, 85

Informalidade 49, 50, 84, 96, 100, 101

M

Materialismo histórico dialético 63, 83

Mercado de trabalho brasileiro 95, 96, 100

Mundo capitalista 26

Mundo do trabalho 21, 26, 27, 30, 100, 101

O

Ordem social hegemônica 63

Organização Mundial da Saúde 39, 75, 82

P

Política de assistência social 11, 45, 46, 52, 53, 54, 60

Políticas públicas 12, 68, 70, 71, 75, 80, 81, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 120, 129

Problemas sociais no capitalismo 3

Processo social da urbanização 84

Programas de transferência de renda 45, 46, 51, 61

Projeto ético-político do serviço social 25, 63, 64, 66, 71, 72

Projeto societário 63, 64

Q

Questão agrária 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Questão social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 58, 66, 67, 71, 76

R

Reestruturação produtiva 21, 24, 27, 29, 30, 31, 51

Reformas estruturais de orientação neoliberal 96

S

Saúde pública 42, 43, 44, 73, 75, 76, 77, 117, 130, 131

Serviço social 1, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 45, 46, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 95, 102, 131

Sistema capitalista 8, 10, 20, 22, 24, 37, 47, 57

Sistema Único de Saúde 40, 43, 50, 119, 131

Sociedade capitalista 2, 3, 5, 47

T

Teoria marxista 19, 24

Trabalho em tempo parcial 96

Tradição marxista 4, 8

Transformações societárias 26, 27, 30, 35, 36

U

Urbanização brasileira 83, 84, 85, 94

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br